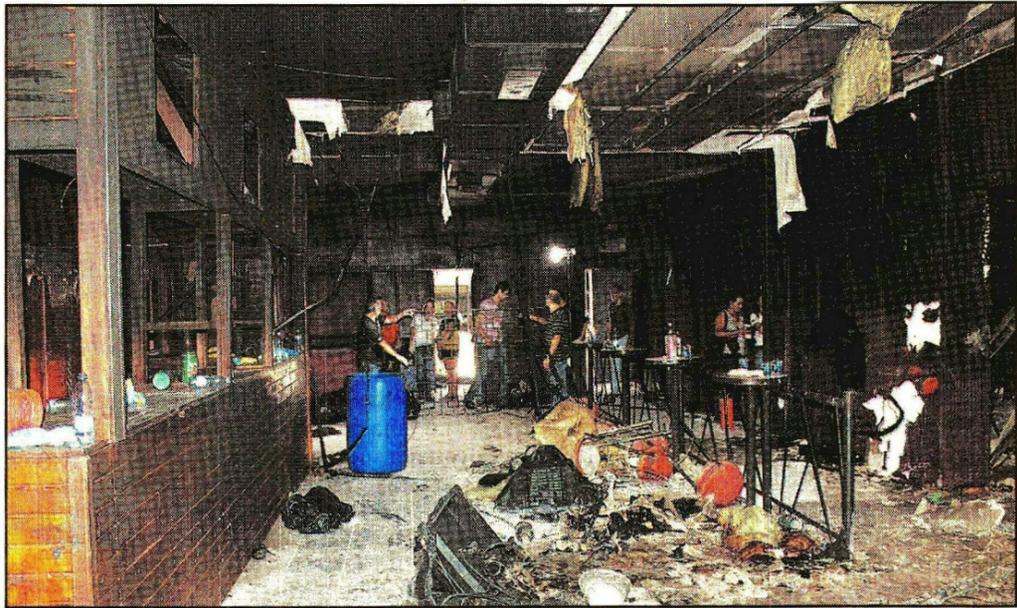


# 27 boates notificadas pelo Procon



O estado da Kiss após o incêndio: a tragédia motivou uma portaria com regras sobre alvarás de funcionamento

Casas noturnas de Taguatinga, Plano Piloto e Núcleo Bandeirante infringem normas estabelecidas após a tragédia na boate Kiss

» THAÍS PARANHOS  
» FLÁVIA MAIA

Um ano após o acidente na boate Kiss, que deixou 242 mortos em Santa Maria (RS) e chocou o país, casas noturnas do Distrito Federal insistem em descumprir regras de segurança. Em blitz do Instituto de Defesa do Consumidor (Procon-DF), 27 estabelecimentos foram notificados por não cumprirem as determinações estabelecidas pela Portaria Santa Maria, criada oito meses depois da tragédia pelo Ministério da Justiça (veja **O que diz a lei**).

A operação do Procon-DF teve início em 23 de janeiro e seguirá nos próximos meses em todo o DF. Os servidores do órgão visitaram casas noturnas do Plano Piloto, de Taguatinga e do Núcleo Bandeirante. As notificadas não apresentaram informações sobre a validade do alvará e a capacidade máxima da casa nos panfletos e nos cartazes de divulgação do espaço ou nas paredes do local. Os proprietários terão 10 dias para se adequarem às regras, caso contrário poderão ser multados e até serem obrigados a fechar as portas.

O diretor-geral do Procon-DF, Todi Moreno, informou que o órgão vai continuar cumprindo o papel de fiscalização. "Se as empresas não apresentarem a documentação necessária dentro do prazo, vamos interditar os estabelecimentos. Não adianta ficar procurando o culpado depois que a tragédia aconteceu", avisou. As blitzes do órgão continuarão nos próximos dias, desta vez em regiões mais afastadas do Plano Piloto.

## Perigo

Além do Procon-DF, o Corpo de Bombeiros afirmou fazer vistorias nas casas noturnas. No entanto, passado o choque inicial da tragédia, as visitas voltaram ao ritmo normal e muitas casas permaneceram abertas sem cumprirem as normas. O major Eduardo Luiz Gomes informou que, após o acidente na boate em Santa Maria, a quantidade de denúncias recebidas pela corporação aumentou consideravelmente. "Logo depois da tragédia, recebíamos uma média de 50 ligações por dia. Para nós, isso é bom porque vamos direto ao problema. Mas hoje estamos

## Memória

### Sequência de erros

O incêndio que matou 242 pessoas na boate Kiss, em Santa Maria (RS), ocorreu na madrugada de 27 de janeiro de 2013. O fogo teria começado após um dos integrantes da banda Gurizada Fandangueira acender fogos de artifício no local. As faíscas atingiram a espuma do isolamento acústico da casa noturna e as chamas se alastraram rapidamente. Uma fumaça preta tomou conta do local e intoxicou frequentadores. Os músicos não tinham autorização para fazer o show pirotécnico. De acordo com informações policiais, a capaci-

dade da boate era de 691 pessoas, mas estava superlotada: entre 900 e 1 mil clientes entraram. A casa também não tinha alvará de funcionamento, vencido desde 2012, conforme informou o Corpo de Bombeiros da região. A maioria das vítimas morreu por asfixia, de acordo com o laudo. Só havia uma porta para entrar e sair do espaço. Um ano depois, os indiciados pelo incêndio não foram julgados e estão em liberdade. Alguns sobreviventes da tragédia continuam em tratamento devido à inalação da fumaça tóxica.

## O que diz a lei

Oito meses após a tragédia de Santa Maria, o Ministério da Justiça anunciou a criação de uma portaria que trata sobre o alvará de funcionamento dos estabelecimentos em todo o Brasil. De acordo com a norma, os espaços de lazer, cultura e entretenimento devem informar ao consumidor os alvarás de funcionamento, contendo as datas de validade e a capacidade máxima de pessoas no local. Caso seja descumprida a medida, o comércio fica passível de multa. As punições podem chegar a R\$ 6 milhões. A determinação da pasta tem o objetivo de dar transparência às relações de consumo e proteger a saúde e a segurança dos usuários dos estabelecimentos. Conforme a portaria, as informações deverão ser fixadas em áreas visíveis e serão claras para o consumidor.



Logo depois da tragédia, recebíamos uma média de 50 ligações por dia. Para nós, isso é bom porque vamos direto ao problema. Mas hoje estamos com uma média de cinco denúncias"

Eduardo Luiz Gomes, major do Corpo de Bombeiros

com uma média de cinco denúncias", contou. O Corpo de Bombeiros não informou o número total de estabelecimentos vistoriados até ontem. Dados parciais apontam que a corporação vistoriou 80 casas noturnas em 2013.

Uma das principais irregularidades cometidas pelos proprietários das casas noturnas é ter licença e alvará de funcionamento vencidos. De acordo com o major Luiz, outro grave problema é a falta de portas de saída. "Se você tem um subsolo com capacidade para mais de 50 pessoas,

deve haver duas saídas, caso contrário o local precisa ser fechado", explicou. A corporação também não informou quantos estabelecimentos foram notificados ou lacrados.

Em 2013, a Agência de Fiscalização (Agefis) também fez visitas aos estabelecimentos. O número de ações foi intenso logo após a tragédia, quando 123 locais foram visitados e 33, interditados. Até outubro, 99 autos de infração foram emitidos e 71 de interdição, apenas 38 a mais em oito meses de trabalho.